

LAUDO TÉCNICO DE VISTORIA DE **ENGENHARIA, ACESSIBILIDADE** **E CONFORTO**



Estádio Serra Dourada
Goiânia/GO

SUMÁRIO:

1. IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE:	3
2. FINALIDADE DO LAUDO:	3
3. OBJETIVO DO LAUDO:	3
4. PRESSUPOSTOS, RESSALVAS E FATORES LIMITANTES:	3
5. IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL:	4
6. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS:	5
7. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:	5
8. DA NORMA DE INSPEÇÃO PREDIAL DO IBAPE-SP:	6
9. CONSIDERAÇÕES QUANTO A NBR-6118:	9
10. DA ACESSIBILIDADE - NBR-9050:	13
11. A VISTORIA:	13

1. IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE:

Governo do Estado de Goiás

SUPINFRA – Superintendência de segurança e infraestrutura esportiva

CNPJ nº.

2. FINALIDADE DO LAUDO:

Atender objeto do contrato 019-2023 relativo à elaboração de laudo de vistoria de engenharia do estádio Serra Dourada/GO em razão do Decreto Federal nº 6.795, de 16 de março de 2009, que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor, Lei nº 10.671, de 15 de março de 2005, a fim de atender às condições técnicas exigidas para segurança, conforto, acessibilidade e qualidade.

3. OBJETIVO DO LAUDO:

Levantamento de anomalias e falhas aparentes que possam interferir na segurança, conforto e acessibilidade do usuário, com diagnóstico delas e classificação quanto a grau de risco e urgência dos serviços de intervenção para reparos e orientações técnicas.

4. PRESSUPOSTOS, RESSALVAS E FATORES LIMITANTES:

4.1. A inspeção técnica foi realizada entre os dias 25/06/2023 e 26/06/2023 no período das 08h00min às 17h00min.

Esta vistoria de engenharia não substitui nem complementa outras vistorias necessárias e obrigatórias, tais como do Corpo de Bombeiros, Prefeitura de Goiânia e de outros órgãos ou entidades que se aplicarem.

4.2. As conclusões deste trabalho são baseadas em inspeções visuais e ensaios expeditos realizados in loco com referência à bibliografia técnica pertinente.

4.3. Não faz parte desse trabalho as áreas e partes administrativas do estádio.

	LOCAL	PÚBLICO
ARQUIBANCADA	Arquibancada nordeste	9.149
	Arquibancada sudeste	9.121
	Arquibancada sudoeste	4.182
	Arquibancada noroeste	3.610
	Arquibancada área da divisão de torcida 1 (leste)	2.667
	Arquibancada área da divisão de torcida 2 (sul)	345
	Arquibancada área da divisão de torcida 3 (oeste)	324
	SUBTOTAL ARQUIBANCADA	29.398
CADEIRA	Cadeiras noroeste	4257
	Cadeiras sudoeste	4291
	SUBTOTAL CADEIRAS	8.548
ÁREA VIP	Governo	51
	Federação	130
	SEEL	123
	Imprensa	162
	SUBTOTAL ÁREA VIP	466
	TOTAL CAPACIDADE PÚBLICO	38.412

6. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS:

- 6.1. Realização de vistoria de nível II, com identificação de anomalias e falhas aparentes, de conformidade com as normas técnicas brasileiras e com a norma de inspeção predial do IBAPE – Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia.
- 6.2. Consulta as normas técnicas publicadas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas a seguir relacionadas:

NORMA	DESCRIÇÃO
NBR-6118/2022	Execução de estrutura de concreto – Procedimentos
NBR-9050/2020	Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos
NBR-13752/1996	Perícias de engenharia na construção civil

- 6.3. Elaboração de laudo técnico de conformidade com a norma técnica NBR 13.752 – Perícias de engenharia na construção civil com relatório fotográfico da vistoria.

7. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:

- 7.1.** Com a regulamentação do Estatuto do Torcedor – Lei 10.671 de 15 de março de 2005, regulamentada pelo Decreto Federal nº. 6795 de 16 de março de 2009 foi elaborada padronização pelo Sistema CREA/CONFEA para elaboração de laudos de vistoria de engenharia em estádios de futebol a fim de garantir condições técnicas de segurança, qualidade, conforto e acessibilidade.
- 7.2.** Esta padronização visa verificar o atendimento as normas técnicas da ABNT e a Norma de inspeção predial do IBAPE – Instituto brasileiro de avaliações e perícias de engenharia e deve abranger um diagnóstico amplo sobre os elementos estruturais e instalações prediais, com apontamento e avaliação das anomalias e falhas aparentes quanto a grau de risco e urgência das intervenções corretivas.

8. DA NORMA DE INSPEÇÃO PREDIAL DO IBAPE-SP:

- 8.1.** A norma de inspeção do IBAPE foi publicada no sentido de orientar os profissionais para proceder ao diagnóstico do estado de conservação, bem como indicar as providências que deverão ser encaminhadas no âmbito da manutenção.
- 8.2.** A retro mencionada Norma de Inspeção Predial do IBAPE classifica os níveis e tipos de inspeção predial, as anomalias e falhas e seus respectivos graus de risco da forma seguinte:

Quanto ao tipo:

Relativo à natureza do elemento construtivo a ser inspecionado.

Quanto ao nível:

NÍVEL 1:

Identificação das anomalias e falhas aparentes, elaborada por profissional habilitado.

NÍVEL 2:

Vistoria para a identificação de anomalias e falhas aparentes eventualmente identificadas com o auxílio de equipamentos e/ou aparelhos, bem como análises de documentos técnicos específicos, consoante à complexidade dos sistemas construtivos existentes.

A Inspeção Predial nesse nível é elaborada por profissionais habilitados em uma ou mais especialidades.

NÍVEL 3

Equivalente aos parâmetros definidos para a inspeção de NÍVEL 2, acrescida de auditoria técnica conjunta ou isolada de aspectos técnicos, de uso ou de manutenção predial empregada no empreendimento, além de orientações para a melhoria e ajuste dos procedimentos existentes no plano de manutenção.

Quanto às anomalias:

ENDÓGENA

Originária da própria edificação (projeto, materiais e execução).

EXÓGENA

Originária de fatores externos a edificação, provocados por terceiros.

NATURAL

Originária de fenômenos da natureza (previsíveis ou imprevisíveis).

FUNCIONAL

Originária do uso.

Quanto as falhas:

DE PLANEJAMENTO

Decorrentes de falhas de procedimentos e especificações inadequados do plano de manutenção, sem aderência a questões técnicas, de uso, de operação, de exposição ambiental e, principalmente, de confiabilidade e disponibilidade das instalações, consoante a estratégia de manutenção.

Além dos aspectos de concepção do plano, há falhas relacionadas às periodicidades de execução.

DE EXECUÇÃO

Provenientes de falhas causadas pela execução inadequada de procedimentos e atividades do plano de manutenção, incluindo o uso inadequado dos materiais.

OPERACIONAIS

Relativas aos procedimentos inadequados de registros, controles, rondas e demais atividades pertinentes.

GERENCIAIS

Decorrentes da falta de controle de qualidade dos serviços de manutenção, bem como da falta de acompanhamento de custos da mesma.

Quanto ao grau de risco:

CRÍTICO

Impacto irrecuperável, relativo ao risco contra a saúde, segurança do usuário e do meio ambiente, bem como perda excessiva de desempenho, recomendando intervenção imediata.

REGULAR

Impacto parcialmente recuperável relativo ao risco quanto à perda parcial de funcionalidade e desempenho, recomendando programação e intervenção em curto prazo.

MÍNIMO

Impacto recuperável relativo a pequenos prejuízos, sem incidência ou a probabilidade de ocorrência dos riscos acima expostos, recomendando programação e intervenção em médio prazo.

Quanto ao estado de conservação:

CRÍTICO

Quando o elemento construtivo analisado contém anomalias e/ou falhas classificadas com grau de risco crítico;

REGULAR

Quando o elemento construtivo analisado contém anomalias e/ou falhas classificadas com grau de risco regular;

SATISFATÓRIO

Quando o elemento construtivo analisado não contém anomalias e/ou falhas significativas.

9. CONSIDERAÇÕES QUANTO A NBR-6118:

- 9.1.** Com relação à avaliação da capacidade portante e estado de conservação da estrutura de concreto armado há que se considerar e atender as recomendações e determinações das normas técnicas NBR 6118, bem como considerar que ***à época da construção do prédio encontravam-se em vigor normas técnicas com orientações diferentes das atuais.***

- 9.2.** A classe de agressividade ambiental do local onde a estrutura se encontra é definida de conformidade com a tabela 6.1 do item 6.4.2 da NBR 6118 e determinará a espessura mínima do cobrimento das armaduras das lajes, vigas e pilares, bem como o limite para abertura de fissuras, para garantia da durabilidade.

Tabela 6.1 – Classes de agressividade ambiental (CAA)

Classe de agressividade ambiental	Agressividade	Classificação geral do tipo de ambiente para efeito de projeto	Risco de deterioração da estrutura
I	Fraca	Rural Submersa	Insignificante
II	Moderada	Urbana ^{a, b} Marinha ^a	Pequeno
III	Forte	Industrial ^{a, b}	Grande
IV	Muito forte	Industrial ^{a, c} Respingos de maré	Elevado

^a Pode-se admitir um microclima com uma classe de agressividade mais branda (uma classe acima) para ambientes internos secos (salas, dormitórios, banheiros, cozinhas e áreas de serviço de apartamentos residenciais e conjuntos comerciais ou ambientes com concreto revestido com argamassa e pintura).

^b Pode-se admitir uma classe de agressividade mais branda (uma classe acima) em obras em regiões de clima seco, com umidade média relativa do ar menor ou igual a 65 %, partes da estrutura protegidas de chuva em ambientes predominantemente secos ou regiões onde raramente chove.

^c Ambientes quimicamente agressivos, tanques industriais, galvanoplastia, branqueamento em indústrias de celulose e papel, armazéns de fertilizantes, indústrias químicas.

9.3. As estruturas de concreto em questão estão situadas em área de classe de agressividade ambiental moderada (nível II – Urbana).

9.4. A tabela 7.2 do subitem 7.4.7.6 da NBR 6118, adiante apresentada, determina os cobrimentos nominais mínimos das armaduras em correspondência com a classe de agressividade ambiental:

Tabela 7.2 – Correspondência entre a classe de agressividade ambiental e o cobrimento nominal para $\Delta c = 10$ mm

Tipo de estrutura	Componente ou elemento	Classe de agressividade ambiental (Tabela 6.1)			
		I	II	III	IV ^c
		Cobrimento nominal mm			
Concreto armado	Laje ^b	20	25	35	45
	Viga/pilar	25	30	40	50
	Elementos estruturais em contato com o solo ^d	30		40	50
Concreto protendido ^a	Laje	25	30	40	50
	Viga/pilar	30	35	45	55

^a Cobrimento nominal da bainha ou dos fios, cabos e cordoalhas. O cobrimento da armadura passiva deve respeitar os cobrimentos para concreto armado.

^b Para a face superior de lajes e vigas que serão revestidas com argamassa de contrapiso, com revestimentos finais secos tipo carpete e madeira, com argamassa de revestimento e acabamento, como pisos de elevado desempenho, pisos cerâmicos, pisos asfálticos e outros, as exigências desta Tabela podem ser substituídas pelas de 7.4.7.5, respeitado um cobrimento nominal ≥ 15 mm.

^c Nas superfícies expostas a ambientes agressivos, como reservatórios, estações de tratamento de água e esgoto, condutos de esgoto, canaletas de efluentes e outras obras em ambientes química e intensamente agressivos, devem ser atendidos os cobrimentos da classe de agressividade IV.

^d No trecho dos pilares em contato com o solo junto aos elementos de fundação, a armadura deve ter cobrimento nominal ≥ 45 mm.

9.5. O item 13.4 da NBR 6118 trata do controle de fissuração e proteção das armaduras e afirma ser inevitável a fissuração em elementos estruturais de concreto, estabelecendo limite para o qual não há importância significativa para abertura máxima característica das fissuras entre 0,2 mm e 0,4 mm, dependendo da classe de agressividade ambiental.

- 9.6.** O limite para abertura de fissuras, relacionadas à durabilidade e proteção das armaduras em função da classe de agressividade ambiental é determinado pela tabela 13.4 da NBR 6118:

Tabela 13.4 – Exigências de durabilidade relacionadas à fissuração e à proteção da armadura, em função das classes de agressividade ambiental

Tipo de concreto estrutural	Classe de agressividade ambiental (CAA) e tipo de protensão	Exigências relativas à fissuração	Combinação de ações em serviço a utilizar
Concreto simples	CAA I a CAA IV	Não há	–
Concreto armado	CAA I	ELS-W $w_k \leq 0,4$ mm	Combinação frequente
	CAA II e CAA III	ELS-W $w_k \leq 0,3$ mm	
	CAA IV	ELS-W $w_k \leq 0,2$ mm	
Concreto protendido nível 1 (protensão parcial)	Pré-tração com CAA I ou Pós-tração com CAA I e II	ELS-W $w_k \leq 0,2$ mm	Combinação frequente
Concreto protendido nível 2 (protensão limitada)	Pré-tração com CAA II ou Pós-tração com CAA III e IV	Verificar as duas condições abaixo	
		ELS-F	Combinação frequente
		ELS-D ^a	Combinação quase permanente
Concreto protendido nível 3 (protensão completa)	Pré-tração com CAA III e IV	Verificar as duas condições abaixo	
		ELS-F	Combinação rara
		ELS-D ^a	Combinação frequente

^a A critério do projetista, o ELS-D pode ser substituído pelo ELS-DP com $a_p = 50$ mm (Figura 3.1).
 NOTAS
 1 As definições de ELS-W, ELS-F e ELS-D encontram-se em 3.2.
 2 Para as classes de agressividade ambiental CAA-III e IV, exige-se que as cordoalhas não aderentes tenham proteção especial na região de suas ancoragens.
 3 No projeto de lajes lisas e cogumelo protendidas, basta ser atendido o ELS-F para a combinação frequente das ações, em todas as classes de agressividade ambiental.

- 9.7.** No caso em análise os cobrimentos mínimos e limites para abertura de fissuras para garantir a proteção das armaduras das peças de concreto da edificação são:

Componente/Elemento	Cobrimento (mm)	Abertura de fissuras (mm)
Laje – Face superior	15	0,3
Laje – Face inferior	25	0,3
Viga ou Pilar	30	0,3

- 9.8.** O item 13.4.3 da NBR 6118 esclarece que quanto à aceitabilidade sensorial, as fissuras não devem causar desconforto ao usuário, mesmo que não representem perda de segurança da estrutura.
- 9.9.** O subitem 5.1.1 da NBR 6.118 determina que as estruturas de concreto devam atender aos requisitos mínimos de qualidade classificados no subitem 5.1.2, durante sua construção e serviço e aos requisitos adicionais estabelecidos em conjunto com o autor do projeto.

9.10. São requisitos de qualidade de uma estrutura de concreto, segundo o subitem 5.1.2 da NBR 6.118:

- 9.10.1.** Capacidade resistente;
- 9.10.2.** Desempenho de serviço e
- 9.10.3.** Durabilidade.

Observação: Haja vista a data da construção a estrutura não atende aos requisitos da atual NBR:6118 no que tange a durabilidade, haja vista cobrimentos de armaduras com menor espessura (norma técnica anterior).

9.11. A NBR 6118 caracteriza da seguinte forma os mecanismos de deterioração dos concretos e suas armaduras:

LIXIVIAÇÃO

Ação de águas puras, carbônicas agressivas ou ácidas que dissolvem e carreiam os compostos hidratados da pasta de cimento.

EXPANSÃO

Por ação de águas e solos que contenham ou estejam contaminados com sulfatos, dando origem a reações expansivas e deletérias com a pasta de cimento hidratado ou por ação das reações entre os álcalis do cimento e certos agregados reativos.

REAÇÕES QUÍMICAS

Reações deletérias superficiais de certos agregados decorrentes de transformações de produtos ferruginosos presentes na sua constituição mineralógica.

DESPASSIVAÇÃO

Por ação do gás carbônico da atmosfera ou elevado teor de cloretos, transformando o meio alcalino original da argamassa que compõe o concreto em meio ácido.

10. DA ACESSIBILIDADE - NBR-9050:

- 10.1.** O item 1- Escopo da NBR-9050 esclarece que a mesma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade e que para o estabelecimento desses critérios e parâmetros técnicos foram consideradas diversas condições de mobilidade e de percepção do ambiente, com ou sem a ajuda de aparelhos específicos, como próteses, aparelhos de apoio, cadeiras de rodas, bengalas de rastreamento, sistemas assistivos de audição ou qualquer outro que venha a complementar necessidades individuais.
- 10.2.** A NBR 9050 visa proporcionar a utilização de maneira autônoma, independente e segura do ambiente, edificações, mobiliário, equipamentos urbanos e elementos à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção e áreas técnicas de serviço ou de acesso restrito, como casas de máquinas, barriletes, passagem de uso técnico, e outros similares, não precisam ser acessíveis. As edificações residenciais multifamiliares, condomínios e conjuntos habitacionais necessitam ser acessíveis em suas áreas de uso comum.
- 10.3.** Para serem considerados acessíveis, todos os espaços, edificações, mobiliários e equipamentos urbanos que vierem a ser projetados, construídos, montados ou implantados, bem como as reformas e ampliações de edificações e equipamentos urbanos, devem atender ao disposto nela.

11. A VISTORIA:

- 11.1.** Conforme relatório fotográfico da vistoria em anexo, destacando o seguinte quanto aos sistemas construtivos:

11.1.1. SISTEMA ESTRUTURAL:

Elementos da estrutura de concreto em estado regular de conservação sem presença de anomalias relacionadas a sobrecarga ou perda de capacidade portante, com pontos de deterioração do concreto com destacamento das camadas superficiais e exposição de armaduras em processo de corrosão, sem perdas significativas aparentes de seção.



Detalhe de dano isolado em pilar e em viga externa



Detalhe de dano típico em vigas e juntas de dilatação



Detalhe de dano típico em vigas e fundo de lajes

As juntas de dilatação estruturais se encontram sem vedação adequada propiciando vazamentos e infiltrações, criando ambiente propício e abrigo para insetos e morcegos, entre outros:



Detalhe da condição típica das juntas estruturais

11.1.2. SISTEMA DE IMPERMEABILIZAÇÃO:

Juntas das lajes de cobertura sem preenchimento adequado permitindo a passagem de água, bem como indícios de falha de estanqueidade do sistema de impermeabilização das lajes de forma generalizada, caracterizado por carbonatação e manchas:





Vista da condição típica das coberturas

11.1.3. SISTEMA DE COBERTURAS:

A cobertura do estádio é composta na sua maior parte por laje de concreto impermeabilizada e em alguns trechos por telhados de telhas onduladas de fibrocimento.

O sistema de impermeabilização apresenta as falhas de estanqueidade descritas anteriormente.

Os telhados se apresentam íntegros, com telhas e rufos íntegros e bem fixados.

11.1.4. SISTEMA DE VEDAÇÃO E REVESTIMENTOS:

Em estado satisfatório de conservação, sem destacamentos ou partes falhas nas paredes e tetos.

Em pontos isolados do piso no pavimento térreo existem rachaduras, protuberâncias e desníveis acentuados.

11.1.5. SISTEMA DE INSTALAÇÕES HIDROSANITÁRIAS:

Sanitários novos, modernos e bem distribuídos em todos os níveis com cabines acessíveis em estado satisfatório de conservação, com equipamentos hidrossanitários funcionando adequadamente.

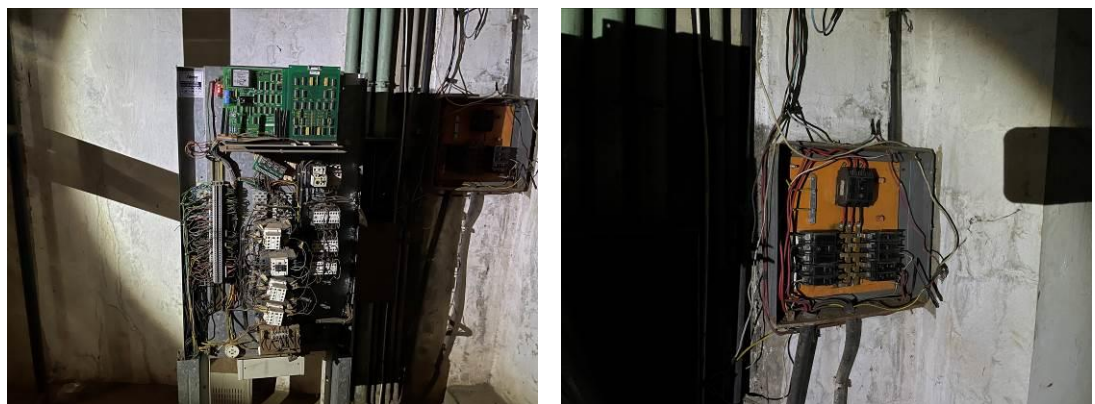
Não foram identificados vazamentos, infiltrações, deteriorações ou falhas de estanqueidade.

11.1.6. SISTEMA DE INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E DE SPDA:

O estádio recebe energia em alta tensão e em subestação própria por intermédio de sistema composto por subestação principal e de duas cabines unitárias, uma no setor norte e outra no setor sul, tudo em estado satisfatório de manutenção, de onde se distribui energia para os pontos de consumo não tendo sido apresentado laudo de rotina da subestação.

Circuitos de iluminação e tomadas em estado satisfatório de conservação, com tubulações e caixas aparentes bem fixadas e protegidas.

Casa de máquinas dos elevadores em estado crítico, com condutores isolados aparentes e quadros de distribuição sem tampa.



Vista e detalhe das instalações da casa de máquinas dos elevadores

O estádio é equipado com gerador elétrico à óleo, instalado no nível 1, para atender eventuais faltas de energia, com instalações adequadas e em estado satisfatório de conservação.



Vista e detalhe do gerador e quadros de distribuição

O sistema de iluminação do gramado se encontra em bom estado de conservação e bem fixado, com capacidade de iluminação na faixa média de 700 lux.



Há necessidade de elaboração de laudo do SPDA, haja vista descontinuidades aparentes e necessidade de atendimento a norma técnica NBR 5419.

Os placares existentes, em número de dois, se encontram instalados sobre a cobertura, e tem boa visibilidade de todos os pontos das arquibancadas, cabines de rádio e TV e tribuna e são do tipo sistema multimídia composto por painéis de led de alta resolução na cobertura.



Vista do placar eletrônico

11.1.7. SISTEMA DE COMBATE A INCENDIO:

Foi apresentado o laudo de vistoria do Corpo de Bombeiro Militar do Estado de Goiás, em anexo, datado de janeiro/2023, com aprovação sem restrições, informando que o estádio se encontra equipado com sistema de hidrantes pressurizados, extintores, sistema de iluminação de emergência e saídas de emergência e rotas de fuga adequadas e bem sinalizadas, central de alarme digital englobando todas as medidas de segurança, bem como possui projeto de prevenção e combate a incêndio aprovado e Alvará de funcionamento expedido pela prefeitura municipal de Goiânia.

11.1.8. ACESSIBILIDADE:

Em que pese haver sanitários acessíveis em todos os níveis, bem como espaços reservados para P.C.R., o estádio não atende os critérios da NBR 9050 para ser considerado acessível, destacando-se os seguintes pontos de não conformidade:

ITEM DA NORMA	DISCRIMINAÇÃO	AValiação
5	Sinalização visual	Não conforme: Sinalização insuficiente e incompleta
5	Sinalização sonora	Não conforme: Inexistente
5	Sinalização tátil	Não conforme: Inexistente

ITEM DA NORMA	DISCRIMINAÇÃO	AVALIAÇÃO
5	Alarme de emergência em sanitários	Não conforme: Inexistente
6	Rota acessível	Não conforme. Desníveis e inclinação de rampas acima dos limites máximos
6	Acessos	Não conforme. Desníveis e inclinação de rampas acima dos limites máximos
6	Pisos – Revestimentos	Não conforme: Acabamentos irregulares e com desníveis
6	Pisos - Inclinações	Não conforme: Maioria das rampas com inclinação superior a máxima
6	Pisos – Desníveis	Não conforme: Desníveis entre pisos de ambientes com mais de 0,5cm
6	Pisos - Sinalização	Não conforme: Inexistente
6	Rampas	Não conforme: Inclinações superiores a máxima, sem caminho alternativo, tais como elevadores e plataformas
8	Telefone público	Não conforme: Inexistentes

FOTOS ILUSTRATIVAS DAS NÃO CONFORMIDADES



Detalhe dos desníveis e rampas fora de conformidade técnica



Vista de sanitário acessível típico.



Vista da plataforma para P.C.R e acesso fora de conformidade técnica

11.1.9. CONFORTO:

As arquibancadas do estádio contam com setores com e sem cadeiras metálicas anatômicas e são parcialmente cobertas, com espaço amplo para trânsito de pessoas, com lanchonetes e banheiros novos e bem distribuídos em quantidade satisfatória para atender a demanda.



Vista geral das arquibancadas e detalhe da parte com cadeiras



Vista do acesso aos banheiros

A parte das arquibancadas sem cadeiras apresenta fissuração típica de dilatação térmica do revestimento em argamassa de cimento e areia do substrato, bem como esborcinamento das juntas de dilatação, sem riscos para a estabilidade.



Detalhe das fissuras e esborcinamento das juntas das arquibancadas

O estádio é dotado de estacionamento com espaço reservado para idosos e pessoas com necessidades especiais, bem como de área para atender delegações, arbitragem, profissionais de imprensa e outros.

As instalações dos atletas, vestiários e banheiros são adequadas, amplas e novos, em estado satisfatório de conservação, com ambientes próprios e separados para árbitros, delegações, imprensa, profissionais de apoio e setor médio.



Vista das instalações dos vestiários

As instalações de cabines de imprensa estão bem localizadas e permitem boa visão do campo e das arquibancadas, sendo essas cedidas aos órgãos de imprensa e terceiros, que são responsáveis pela manutenção de suas partes internas.





Vista das instalações das cabines de rádio/TV

O estádio conta com elevador para acesso a tribuna, cadeiras especiais e administração em bom estado de conservação.

A arquitetura do estádio permite boa ventilação dos ambientes internos e externos e sua estrutura de concreto minimiza os efeitos da incidência de raios solares e inibe a propagação do calor, funcionando como sistema de isolamento térmica. Ressalta-se que como a cobertura só atinge parte das arquibancadas, nos trechos descobertos há desconforto para o usuário.

A forma da cobertura de concreto das arquibancadas atenua a propagação do ruído ambiente gerado pelo público e em eventos no gramado para o lado externo, minimizando o efeito na vizinhança.

11.1.10. SISTEMA DE ESQUADRIAS:

Elementos de guarda corpos, grades, alambrados, portões, portas e janelas bem fixadas e em estado satisfatório de conservação, garantindo desempenho adequado no isolamento e separação das áreas e espaços, inclusive nas arquibancadas para separação das torcidas.

Os guarda-corpos das arquibancadas são mistos, de concreto com barras metálicas no topo e nas áreas reservadas a cadeira de rodas. São constituídos por estrutura de barras tubulares metálicas, bem fixados, em estado regular de

conservação, necessitando de pintura e tratamento superficial em pontos isolados de ferrugem.

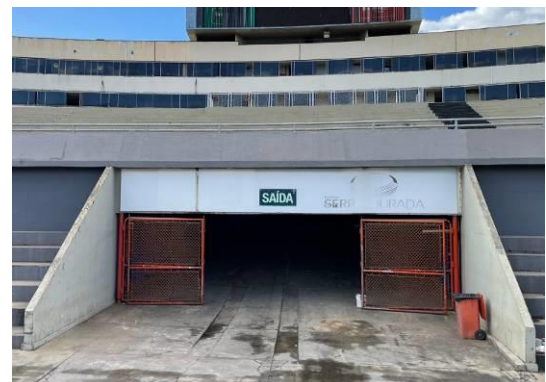
Os corrimãos existentes são constituídos por barras metálicas redondas, alguns com duas alturas, bem fixados, em estado regular de conservação, necessitando de pintura e tratamento superficial em pontos isolados de ferrugem.

Os alambrados para isolamento das partes destinadas a torcida são constituídos por estrutura metálica leve e fechamento com tela metálica, bem fixados e em estado satisfatório de conservação.



Vista do alambrado típico para separação de torcidas

Os portões para fechamento e isolamento de áreas são do tipo grades de barras ferros e em estrutura tubular com fechamento por telas ou chapas metálicas, bem fixados e em estado regular de conservação, necessitando de pintura e tratamento superficial contra ferrugem em pontos isolados.



Vista dos portões típicos

Portas internas de madeira bem fixadas e em estado satisfatório de conservação.

11.1.11. EQUIPAMENTOS E MÁQUINAS EM GERAL:

Sistema de bombeamento de água, em ambiente fechado por gradil de metal, composto por conjunto de motobombas elétricas em estado satisfatório de manutenção.



Vista das motobombas

Sistema de aquecimento central de água para os vestiários composto por conjunto de boilers elétricos, em estado satisfatório de conservação.



Vista dos boilers

Sistema de vigilância por monitoramento por imagem instalado em parte do estádio, composto por 17 (dezesete câmeras fixas) em estado satisfatório de manutenção.



Vista das câmeras de monitoramento

12. DIAGNÓSTICO E CONCLUSÃO:

12.1. As anomalias e falhas identificadas e as condições das instalações na data da vistoria são de origem endógenas ou exógenas, com grau de risco mínimo de dano ao usuário ou ao meio e não implica em risco a segurança estrutural que impeça a utilização do estádio.

O presente é feito em uma via digital com 27 (vinte e sete) páginas, mais anexo do relatório fotográfico da vistoria, laudo do Corpo de Bombeiros e ART – Anotação de responsabilidade técnica junto ao CREA.

Validade deste Laudo 2 anos 27/06/2025

Goiânia, 27 de junho de 2023.

Alvaro Sardinha Neto
Engenheiro Civil
CREA/RJ 87100245-1

ANEXO 1

RELATÓRIO TÉCNICO FOTOGRÁFICO DA VISTORIA

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1098		VISTA GERAL DO ESTÁDIO			
1102		<p>COBERTURA</p> <p>PASSARELA DA MANUTENÇÃO COM OXIDAÇÃO SUPERFICIAL DOS ELEMENTOS METÁLICOS E FALHAS DE FIXAÇÃO NA BASE</p> <p>TELHADO</p> <p>TELHAS AMASSADAS</p>	REGULAR	ENDÔGENA	180 DIAS
1103		<p>COBERTURA</p> <p>VISTA GERAL</p> <p>PONTOS ISOLADOS DE DESTACAMENTO SUPERFICIAL DO CONCRETO COM EXPOSIÇÃO DE ARMADURAS SEM INDÍCIO DE PROCESSO DE CORROSÃO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1104		<p>COBERTURA</p> <p>VISTA GERAL</p> <p>PONTOS ISOLADOS DE DESTACAMENTO SUPERFICIAL DO CONCRETO COM EXPOSIÇÃO DE ARMADURAS SEM INDÍCIO DE PROCESSO DE CORROSÃO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1105		<p>COBERTURA</p> <p>VISTA GERAL</p> <p>PONTOS ISOLADOS DE DESTACAMENTO SUPERFICIAL DO CONCRETO COM EXPOSIÇÃO DE ARMADURAS SEM INDÍCIO DE PROCESSO DE CORROSÃO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1110		<p>COBERTURA</p> <p>VISTA GERAL</p> <p>PONTOS ISOLADOS DE DESTACAMENTO SUPERFICIAL DO CONCRETO COM EXPOSIÇÃO DE ARMADURAS SEM INDÍCIO DE PROCESSO DE CORROSÃO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1111		<p>COBERTURA</p> <p>VISTA GERAL</p> <p>PONTOS ISOLADOS DE DESTACAMENTO SUPERFICIAL DO CONCRETO COM EXPOSIÇÃO DE ARMADURAS SEM INDÍCIO DE PROCESSO DE CORROSÃO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1112		<p>COBERTURA</p> <p>VISTA GERAL</p> <p>PONTOS ISOLADOS DE DESTACAMENTO SUPERFICIAL DO CONCRETO COM EXPOSIÇÃO DE ARMADURAS SEM INDÍCIO DE PROCESSO DE CORROSÃO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1115		<p>COBERTURA</p> <p>VISTA GERAL</p> <p>PONTOS ISOLADOS DE DESTACAMENTO SUPERFICIAL DO CONCRETO COM EXPOSIÇÃO DE ARMADURAS SEM INDÍCIO DE PROCESSO DE CORROSÃO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1122		<p>COBERTURA - SISTEMA DE REFLETORES</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTE</p>	SATISFATÓRIO		
1123		<p>COBERTURA - SISTEMA DE REFLETORES</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTE</p>	SATISFATÓRIO		
1132		<p>COBERTURA</p> <p>RUFO NA JUNTA DE DILATAÇÃO DANIFICADO</p>	MINIMA	EXÔGENA	90 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1134		<p>COBERTURA</p> <p>RUFO SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1144		<p>COBERTURA</p> <p>DESTACAMENTO DA CAMADA DE REVESTIMENTO EM RISCO DE QUEDA</p>	REGULAR	EXÔGENA	360 DIAS
1147		<p>CASA DE MÁQUINA DOS ELEVADORES</p> <p>INSTALAÇÃO ELÉTRICAS PRECÁRIAS E FORA DE CONFORMIDADE COM A NORMA TÉCNICA NBR-5410</p>	REGULAR	EXÔGENA	180 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1148		<p>CASA DE MÁQUINA DOS ELEVADORES</p> <p>INSTALAÇÃO ELÉTRICAS PRECÁRIAS E FORA DE CONFORMIDADE COM A NORMA TÉCNICA NBR-5410</p>	REGULAR	EXÔGENA	180 DIAS
1151		<p>PLACAR</p> <p>VISTA DO FUNDO DO PLACAR ELETRÔNICO</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1167		<p>VISTA GERAL</p>			

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1169		<p>ACESSO A PLATAFORMA DE PNE (CADEIRANTES)</p> <p>RAMPAS COM INCLINAÇÃO SUPERIOR AS DETERMINADAS PELA NORMA TÉCNICA NBR 9050</p>	MINIMA	MANUTENÇÃO	180 DIAS
1171		<p>ACESSO A PLATAFORMA DE PNE (CADEIRANTES)</p> <p>RAMPAS COM INCLINAÇÃO SUPERIOR AS DETERMINADAS PELA NORMA TÉCNICA NBR 9050</p>	MINIMA	MANUTENÇÃO	180 DIAS
1168		<p>ACESSO A PLATAFORMA DE PNE (CADEIRANTES)</p> <p>DETALHE DE MEDIÇÃO DE INCLINAÇÃO DA RAMPA</p>			




FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1172		<p>PLATAFORMA DE PNE (CADEIRANTES)</p> <p>DESNÍVEL ENTRE PISOS COM MAIS DE 0,5CM, EM DESACORDO COM A NORMA TÉCNICA NBR 9050</p>	MINIMA	ENDÔGENA	180 DIAS
1173		<p>NIVEL1</p> <p>ACESSO AOS BANHEIROS</p> <p>RAMPAS COM INCLINAÇÃO SUPERIOR AS DETERMINADAS PELA NORMA TÉCNICA NBR 9050</p>	MINIMA	ENDÔGENA	180 DIAS
1175		<p>NIVEL 1</p> <p>DETALHE DA MEDIÇÃO DA INCLINAÇÃO DAS RAMPAS</p>			

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1174		<p>VISTA DA ESTRUTURA DE CONCRETO DAS ARQUIBANACADAS</p> <p>OCORRÊNCIA DE DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p> <p>MANCHAS E SINAIS DE INFILTRAÇÕES</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1180		<p>VISTA DA ESTRUTURA DE CONCRETO DAS ARQUIBANACADAS</p> <p>OCORRÊNCIA DE DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p> <p>MANCHAS E SINAIS DE INFILTRAÇÕES</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1184		<p>NÍVEL 1</p> <p>JUNTA COM SINAIS DE INFILTRAÇÃO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1194		<p>VISTA DA ESTRUTURA DE CONCRETO (VIGAS)</p> <p>OCORRÊNCIA DE DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p> <p>MANCHAS E SINAIS DE INFILTRAÇÕES</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1205		<p>VISTA DA ESTRUTURA DE CONCRETO DAS ARQUIBANACADAS</p> <p>OCORRÊNCIA DE DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p> <p>MANCHAS E SINAIS DE INFILTRAÇÕES</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1208		<p>ACESSO A PLATAFORMA DE PNE (CADEIRANTES)</p> <p>RAMPAS COM INCLINAÇÃO SUPERIOR AS DETERMINADAS PELA NORMA TÉCNICA NBR 9050</p>	MINIMA	ENDÔGENA	180 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1223		<p>NÍVEL 1</p> <p>RAMPAS COM INCLINAÇÃO SUPERIOR AS DETERMINADAS PELA NORMA TÉCNICA NBR 9050</p>			
1225		<p>NÍVEL 1</p> <p>VISTA GERAL</p> <p>PISOS TRINCADOS E COM PEQUENAS SALIÊNCIAS</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1230		<p>NÍVEL 1 - FUNDO DA ARQUIBANCADA</p> <p>VISTA GERAL</p>			

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1233		<p>VISTA DA ESTRUTURA DE CONCRETO DAS ARQUIBANACADAS</p> <p>OCORRÊNCIA DE DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p> <p>MANCHAS E SINAIS DE INFILTRAÇÕES</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1253		<p>VISTA DA ESTRUTURA DE CONCRETO DAS ARQUIBANACADAS</p> <p>OCORRÊNCIA DE DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p> <p>MANCHAS E SINAIS DE INFILTRAÇÕES</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1258		<p>VISTA DA ESTRUTURA DE CONCRETO DAS ARQUIBANACADAS</p> <p>OCORRÊNCIA DE DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p> <p>MANCHAS E SINAIS DE INFILTRAÇÕES</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1259		<p>RAMPA DE ACESSO AO NÍVEL 2</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1262		<p>VISTA DA ESTRUTURA DE CONCRETO DAS ARQUIBANACADAS</p> <p>OCORRÊNCIA DE DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p> <p>MANCHAS E SINAIS DE INFILTRAÇÕES</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1266		<p>NÍVEL 2</p> <p>VISTA GERAL</p>			

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1272		<p>LAJE DE COBERTURA COM SINAIS DE INFILTRAÇÃO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1273		<p>VISTA DA ESTRUTURA DE CONCRETO DAS ARQUIBANACADAS</p> <p>OCORRÊNCIA DE DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p> <p>MANCHAS E SINAIS DE INFILTRAÇÕES</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1275		<p>NÍVEL 2 - ACESSO AO SANITÁRIO</p> <p>RAMPAS COM INCLINAÇÃO SUPERIOR AS DETERMINADAS PELA NORMA TÉCNICA NBR 9050</p>	MINIMA	ENDÔGENA	180 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1276		<p>NÍVEL 2 - BANHEIRO</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1278		<p>BANHEIROS PARA PNE (ATENDE OS REQUISITOS APRESENTADO NA NORMA NBR9050)</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1286		<p>LAJE DE COBERTURA COM SINAIS DE INFILTRAÇÃO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1289		LAJE DE COBERTURA COM SINAIS DE INFILTRAÇÃO	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1295		VISTA GERAL			
1298		VISTA GERAL DAS CADEIRAS NA ALA COBERTA SEM ANOMALIAS APARENTES	SATISFATÓRIO		

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1299		LAJE DE COBERTURA COM SINAIS DE INFILTRAÇÃO	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1310		CABINE DE RADIO E DE TELEVISÃO REVESTIMENTO ACÚSTICO DO TETO DETERIORADO	REGULAR	NATURAL	180 DIAS
1320		LAJE DE COBERTURA COM SINAIS DE INFILTRAÇÃO	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1325		<p>DEGRAU DA ARQUIBANCADA COM ACABAMENTO DE METAL DANIFICADO</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1340		<p>NIVEL 2 MURETA COM DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1342		<p>NIVEL 2 MURETA COM DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1345		LAJE DE COBERTURA COM SINAIS DE INFILTRAÇÃO	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1356		NIVEL 2 PISO DANIFICADO	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1359		LAJE DE COBERTURA COM SINAIS DE INFILTRAÇÃO	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1360		<p>NÍVEL 2</p> <p>MURETA COM DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1364		<p>NÍVEL 2</p> <p>PISO DANIFICADO</p>	MINIMA	EXÔGENA	360 DIAS
1380		<p>NÍVEL 1</p> <p>PISO COM IRREGULARIDADES E DESNÍVEIS</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1302		<p>DETALHE DE BEBEDOUROS DISPONÍVEIS AO PÚBLICO</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1382		<p>BANHEIROS PARA PNE (ATENDE OS REQUISITOS APRESENTADO NA NORMA NBR9050)</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1391		<p>VISTA ENTRADA DOS BANHEIROS PARA PNE</p>	SATISFATÓRIO		




FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1400		NÍVEL 1 ENTRADA QUADRO DE ENERGIA	SATISFATÓRIO		
1401		NÍVEL 1 - QUADRO DE ENERGIA SEM ANOMALIAS APARENTES	SATISFATÓRIO		
1402		NÍVEL 1 - QUADRO DE ENERGIA SEM ANOMALIAS APARENTES	SATISFATÓRIO		

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1403		<p>NÍVEL 1 - SALA DE ENERGIA SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1404		<p>NÍVEL 1 - SALA DO GERADOR SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1406		<p>NÍVEL 1 PILAR COM DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1407		<p>NÍVEL 1</p> <p>PILAR COM DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1414		<p>NÍVEL TÉRREO - QUADRO DE ENTRADA DE ENERGIA</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1415		<p>NÍVEL TÉRREO - QUADRO DE ENTRADA DE ENERGIA</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1419		<p>VISTA ARQUIBANCADA</p> <p>ACESSOS E CIRCULAÇÕES AMPLAS COM FISSURAS DE DILATAÇÃO TERMICA EM PONTOS ISOLADOS E GUARDA CORPOS ADEQUADOS</p>	SATISFATÓRIO		
1420		<p>VISTA ARQUIBANCADA</p> <p>ACESSOS E CIRCULAÇÕES AMPLAS COM FISSURAS DE DILATAÇÃO TERMICA EM PONTOS ISOLADOS E GUARDA CORPOS ADEQUADOS</p>	SATISFATÓRIO		
1421		<p>VISTA ARQUIBANCADA</p> <p>ACESSOS E CIRCULAÇÕES AMPLAS COM FISSURAS DE DILATAÇÃO TERMICA EM PONTOS ISOLADOS E GUARDA CORPOS ADEQUADOS</p>	SATISFATÓRIO		

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1422		<p>VISTA ARQUIBANCADA</p> <p>ACESSOS E CIRCULAÇÕES AMPLAS COM FISSURAS DE DILATAÇÃO TERMICA EM PONTOS ISOLADOS E GUARDA CORPOS ADEQUADOS</p>	SATISFATÓRIO		
1326		<p>ARQUIBANCADAS</p> <p>DETALHE DE GUARDA CORPO</p> <p>SEM ANOMAIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1427		<p>NÍVEL TÉRREO - VISTA MOTORES DAS BOMBAS</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1428		<p>NÍVEL TÉRREO</p> <p>LAJE COM DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1430		<p>ESCADA QUE DA ACESSO A RAMPA DOS VESTIARIOS</p> <p>CONDUTORES ISOLADOS DESPROTEGIDOS E FORA DE CONDUITES</p>	MINIMA	ENDÔGENA	180 DIAS
1431		<p>RAMPA DE ACESSO AOS VESTIARIOS</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1436		<p>VISTA VESTIARIOS</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1437		<p>VISTA VESTIARIOS</p> <p>ALA DAS BANHEIRAS PARA ATLETAS SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1432		<p>SINALIZAÇÃO DOS VESTIÁRIOS</p> <p>SINALIZAÇÃO ADEQUADA E SUFICIENTE</p>	SATISFATÓRIO		



FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1434		<p>SALA DE IMPRENSA</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1442		<p>VESTIÁRIO</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		
1445		<p>SALA PARA GANDULAS</p> <p>SEM ANOMALIAS APARENTES</p>	SATISFATÓRIO		

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1438		<p>VESTIARIO</p> <p>INFILTRAÇÃO EM PONTO ISOLADO DE PAREDE</p>	REGULAR	ENDÔGENA	180 DIAS
1457		<p>VISTA EXTERNA</p> <p>DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1459		<p>VISTA EXTERNA</p> <p>DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1460		<p>VISTA EXTERNA</p> <p>DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p> <p>FISSURA NA ALVENARIA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1466		<p>VISTA EXTERNA</p> <p>LAJE COM INFILTRAÇÃO APARENTE</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1467		<p>VISTA EXTERNA</p> <p>DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1468		VISTA EXTERNA LAJE COM INFILTRAÇÃO APARENTE	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1462		BILHETERIA E ACESSOS ESPAÇO AMPLO COM ORGANIZADOR DE FILAS E ENTRADA SEPARADA PARA VISITANTES E CONVIDADOS SEM ANOMALIAS APARENTES	SATISFATÓRIO		
1475		VISTA EXTERNA DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
1478		<p>VISTA EXTERNA</p> <p>DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1479		<p>VISTA EXTERNA</p> <p>DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
1483		<p>VISTA EXTERNA</p> <p>DESTACAMENTO DA CAMADA DE COBRIMENTO COM EXPOSIÇÃO E OXIDAÇÃO DA ARMADURA</p>	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

FOTO	IMAGEM	DESCRIÇÃO	CLASSIFICAÇÃO GRAU DE RISCO	ORIGEM	PRAZO PARA MANUTENÇÃO
4651		VISTA ARQUIBANCADA FISSURA NO REVESTIMENTO DEVIDO A DILATAÇÃO TÉRMICA	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS
8293		VISTA ARQUIBANCADA LAJE COM SINAIS DE INFILTRAÇÃO	MINIMA	ENDÔGENA	360 DIAS

ANEXO 2

LAUDO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E PÂNICO DO CBMMG

LAUDO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E PÂNICO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁDIO

Nome do estádio: Estádio Serra Dourada
Apelido do estádio:
Endereço completo do estádio: Av. Fued José Sebba, n. 1770, Jardim Goiás
Cidade: Goiânia
Estado: Goiás
Site:
Proprietário:
E-mail:
Gestor do estádio:
E-mail:
Qualificação profissional do Responsável:
Clube responsável pelo uso:
E-mail:
Site:

IDENTIFICAÇÃO DO SOLICITANTE

Nome: Júlio César Chaul	Telefone: (62) 9 9440-4776
E-mail: jcchaul21@gmail.com	
CPF: 255.868.741-72	
Função no Estádio: Gerente de Gestão de Estádios	

DATA E HORA DA VISTORIA

Data: 09/01/2023	Hora: 13:30
------------------	-------------

1. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ESTÁDIO

Para caracterização do estádio é necessário que o mesmo seja descrito em suas principais características físicas positivas e negativas que influenciam na prevenção de incêndio e pânico dos usuários.

O Estádio Serra Dourada conta com sistema preventivo fixo e móvel de combate a incêndio e pânico em pleno funcionamento até o momento da inspeção.

2 CRITÉRIOS E METODOLOGIA DE INSPEÇÃO

A elaboração do Laudo de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico parte da verificação da aderência da situação identificada in loco com as leis e normas vigentes. A metodologia aplicada consiste na análise da documentação exigida nas regulamentações que regem o funcionamento dos estádios de futebol, e a aplicação do Instrumento de Verificação de prevenção de incêndio e pânico. Aplicado o instrumento, elabora-se um diagnóstico e emite-se um parecer.

2.1 Arcabouço Legal

As diretrizes gerais da elaboração do laudo estão fundamentadas nas determinações da Lei nº 10.671, de 15 de maio de 2003 - Estatuto do Torcedor com alterações da Lei 12.299/2010 e no Decreto nº 6.795, de 16 de março de 2009 que regulamenta o art. 23 do Estatuto do Torcedor e exige o estabelecimento de requisitos mínimos para a realização de a área de prevenção de incêndio e pânico a serem definidos por meio de portaria ministerial. Há que se considerar que cada Estado possui seu código de segurança contra incêndio e pânico, os quais vêm sendo revisados constantemente, e que a não expedição dos documentos aprobatórios dos Corpos de Bombeiros Estaduais, em geral, impedem a realização de eventos de reunião de público.

2.2 ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO:

De modo a auxiliar o preenchimento do instrumento de verificação, os documentos listados a seguir devem ser apresentados pelos gestores e/ou administradores dos Estádios e avaliados através do preenchimento da tabela abaixo, antes de se proceder a vistoria. Vale ressaltar que a documentação a ser apresentada pode variar de acordo com a legislação estadual.

Os documentos estão classificados sobre dois critérios:

- a) Documentos de caráter auxiliar: aqueles que amparam a inspeção;
- b) Documentos de caráter mandatório: aqueles que na falta de sua apresentação podem inviabilizar a emissão do laudo.

<i>DOCUMENTO</i>	<i>APRESENTADO</i>	<i>DENTRO DA VALIDADE</i>	<i>CARÁTER DA DOCUMENTAÇÃO</i>
Liberação do Corpo de Bombeiros para o funcionamento que conste informação sobre a capacidade máxima do estádio.	<i>SIM</i>	<i>SIM</i>	<i>MANDATÓRIO</i>
Alvará de funcionamento da prefeitura.			
Projeto arquitetônico.	<i>SIM, APROVADO PELO CBMGO</i>	<i>SIM</i>	<i>MANDATÓRIO</i>
Projeto de Prevenção a Incêndio e Pânico aprovado pelo órgão competente	<i>SIM</i>	<i>SIM</i>	<i>MANDATÓRIO</i>

Considerações relevantes sobre os documentos:

2.3 GUIA DE UTILIZAÇÃO DO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E PÂNICO

A metodologia utilizada para obtenção dos dados e confecção dos laudos se caracteriza pela inspeção do estádio para a identificação de planos, procedimentos, ambientes e equipamentos que objetivam a prevenção da ocorrência de incêndio e pânico no interior do estádio.

Tal metodologia exige da administração do estádio a apresentação da documentação prevista em lei. Conferida a documentação, o vistoriador deve proceder à visita das instalações físicas do estádio em suas áreas internas e externas, observando todos os quesitos constantes no instrumento de coleta de dados

Após a coleta de dados, o vistoriador deverá confrontar os quesitos levantados com as condições as quais foram previstas e sugeriram a reprovação, aprovação com restrições ou à aprovação do estádio, esclarecendo que o instrumento respeita a capacidade de julgamento do vistoriador, ratificando a ciência de que qualquer sinistro advindo de problemas de possível identificação na vistoria, poderão acarretar responsabilização civil e/ou criminal.

O instrumento de verificação de prevenção de incêndio e pânico se constitui de um questionário de perguntas fechadas sobre as condições da documentação mandatória (alvarás, aprovações expedidas pelos corpos de bombeiros, projetos aprovados); da compatibilidade dos projetos arquitetônicos e de incêndio e pânico com realidade do estádio; extintores de incêndio; da canalização de incêndio, das fontes de captação e redes de incêndio; do SPDA – Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas; do sistema moto-gerador; do saída de emergência; do abastecimento de gás combustível e outros inflamáveis; da setorização e da circulação de público; da brigada de incêndio; do sistema de alerta/alarme e comunicação; da sinalização e orientação para o público; da acessibilidade veículos de emergência, e dos postos de saúde e atendimento pré-hospitalar.

No instrumento existem questões qualitativas e quantitativas. As questões que restringem ou reprovam o funcionamento do estádio baseiam-se nos requisitos mínimos obrigatórios e as demais questões possuem caráter meramente informativo para subsidiar as autoridades envolvidas no processo decisório de liberação do estádio de acordo com a importância dos campeonatos de futebol.

A vistoria deve ter caráter visual, sem realização de medição, em todos os quesitos referentes às instalações físicas.

Ao final do instrumento, é reservado um espaço para que o vistoriador possa apresentar uma conclusão sobre os quesitos verificados e consignar seu parecer sobre a reprovação, aprovação com restrição ou aprovação do estádio, informando o prazo de validade do laudo e data da realização da vistoria. No caso de aprovação com restrição deve também ser apresentadas quais as não conformidades, as ações necessárias e os respectivos prazos à sua adequação. O laudo deve ser assinado pelos vistoriadores e pela autoridade competente responsável.

Condições que são consideradas como sensíveis e é recomenda a Aprovação, Aprovação com Restrição ou Reprovação do estádio:

No que tange aos aspectos de Incêndio e Pânico, é de responsabilidade dos Corpos de Bombeiros Estaduais a aprovação dos locais de Reunião de Público, incluindo-se assim, os Estádios de Futebol, não havendo aprovação com restrições.

Porém, os termos de ajustamento de conduta para adequações, conduzem a documentos provisórios expedidos por aqueles órgãos, adaptando-se exigências, principalmente quanto à lotação do espaço.

1) Da Aprovação

a) Serão aprovados e classificados todos os Estádios que possuem os requisitos mínimos para funcionamento.

2) Da Aprovação com Restrição

A APROVAÇÃO COM RESTRIÇÃO, no que tange a incêndio e pânico, poderá ser aplicada todas as vezes em que algum item vistoriado, não esteja adequado às normas vigentes, podendo-se solucionar a adequação:

Em até 5 dias para:

- ▣ Desobstrução de SAÍDA DE EMERGÊNCIA;

Em até 30 dias, para os seguintes dispositivos preventivos:

- ☐ Extintores de incêndio;
- ☐ SPDA;
- ☐ Adequação para o abastecimento de gás combustível e outros inflamáveis;
- ☐ Brigada de incêndio;
- ☐ Sistema de alerta/alarme e comunicação;
- ☐ Sinalização e orientação para o público;
- ☐ Moto-gerador;
- ☐ Acessibilidade de veículos de emergência;
- ☐ Postos de saúde e atendimento pré-hospitalar.

Em até 120 dias para:

- ☐ Produção de planos de contingências;
- ☐ Inexistência de Projeto Arquitetônico
- ☐ Obras estruturais, como troca de pisos por antiderrapantes;
- ☐ Retirada de material combustível estocado;
- ☐ Dispositivos preventivos fixos, que geram restrição de áreas ou de público;
- ☐ Saída de emergência inadequada;
- ☐ Canalização e rede preventiva;
- ☐ Não setorização dos espaços.
- ☐ Adequações de projetos arquitetônicos e de incêndio e pânico com a realidade.

Respeitando-se as legislações estaduais e municipais mais restritivas, poderão ser considerados APROVADOS COM RESTRIÇÃO, os estádios que não apresentem documentação aprobatória expedida pelo Corpo de Bombeiros, bem com alvará de funcionamento expedido pela Prefeitura local, desde que possuam processos de legalização em andamento.

3) Da Reprovação

Os Estádios poderão ser considerados REPROVADOS caso apresentem as seguintes incongruências:

- ☐ Caso seja apresentado projeto arquitetônico, aprovado ou não, incompatível em mais de 30% com a realidade, ou ainda, com comprometimento de saída de emergência ou que permitam propagação de chamas ou fumaça.
- ☐ Não apresentação do Projeto contra incêndio e pânico, não compatível com a realidade, sem processo de adequação em andamento junto aos órgãos competentes, ou com processo em andamento por mais de 365 dias.
- ☐ Ausência ou inoperância de itens preventivos móveis gerando áreas não atendidas, comprometendo vias de saída de emergência;
- ☐ Ausência ou inoperância de itens preventivos fixos, gerando áreas não atendidas, comprometendo vias de saída de emergência;
- ☐ Obstrução das vias de SAÍDA DE EMERGÊNCIA sem possibilidade de restabelecimento em até 5 dias;
- ☐ Vias de saída de emergência subdimensionada ou ausente em relação à capacidade de público do Estádio, não havendo restrições de lotação.

ABA DE NÃO CONFORMIDADES:

Na descrição das RESTRIÇÕES devem ser contempladas:

- ☐ Análise das não conformidades observadas e recomendações gerais quanto à criticidade e outros aspectos;
- ☐ Indicação de aspectos restritivos quanto ao uso e eventual limitação da capacidade de público do estádio, em função das não conformidades constatadas.

Na descrição das PROVIDÊNCIAS devem ser contempladas:

- ☐ Indicação das orientações técnicas e/ou lista das medidas necessárias às não conformidades nos prazos determinados.

2.4 INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO E PÂNICO

1. DOCUMENTAÇÃO MANDATÓRIA:

1.1 A edificação possui Alvará de funcionamento da prefeitura local atualizado, bem como de todas as documentações do Corpo de Bombeiros Militar, legalizando a mesma?

SIM

NÃO

1.1.1 Informe quais: CERCON

1.2 A edificação possui Projeto Arquitetônico?

SIM

NÃO

1.3 A edificação possui Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio aprovado pelo Corpo de Bombeiros Militar?

SIM

NÃO

1.3.1 A edificação possui documentação provisória para funcionamento expedida por algum órgão competente?

SIM

Qual documento? _____

NÃO

POSSUI, COM RESTRIÇÃO NA CAPACIDADE DE PÚBLICO

Motivo da restrição: _____

NÃO POSSUI E ESTÁ EM FUNCIONAMENTO

1.4 Qual a capacidade oficial do estádio prevista no Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico aprovado?

Número: 42.049

1.5 Qual a atual capacidade de público do estádio?

Número oficial: 38.415 Número não oficial:

2. COMPATIBILIDADE DE PROJETO

2.1 A arquitetura da edificação, bem como a área total construída da edificação são compatíveis com as aprovadas em projeto aprovado pelo Corpo de Bombeiros Militar?

SIM

NÃO

2.1.1 Estas influem na saída de emergência, bem como na lotação plena da edificação?

SIM

NÃO

2.1.2 Há alguma influência para a potencialização de incêndios ou outros acidentes?

SIM

NÃO

3. EXTINTORES DE INCÊNDIO

3.1 Os extintores estão em conformidade com o projeto aprovado, no tocante às quantidades?

SIM

NÃO

3.1.1 Percentual de faltas:

1% A 35% 36% A 70% 71% A 100%

3.2 Os extintores estão em conformidade com o projeto aprovado, no tocante à tipicidade?

3.2.1 Incongruência de tipos:

1% A 35% 36% A 70% 71% A 100%

3.3 Os extintores possuem marca de conformidade da ABNT, como por exemplo selo do INMETRO, e seguem a NBR 12.962?

SIM NÃO

3.4 Quantificação dos extintores:

Total de extintores: 320 Unidades

Novos: _____
%
Recarregados: 100%
Descarregados/desuso: _____%
Reposição: _____%

3.5 O estádio apresentou nota fiscal de compra/manutenção dos extintores conforme projeto aprovado?

SIM NÃO

4. CANALIZAÇÃO DE INCÊNDIO, FONTES DE CAPITAÇÃO E REDES DE INCÊNDIO

4.1 O estádio possui sistema de hidrantes?

SIM NÃO

4.1.1 Está de acordo com o Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico aprovado?

SIM PARCIALMENTE NÃO

4.1.1.1 Quais as irregularidades observadas?

4.1.2 Está em pleno funcionamento?

SIM PARCIALMENTE NÃO

4.1.2.1 Quais as irregularidades observadas?

4.2 O estádio possui caixas de incêndio?

SIM NÃO

4.2.1 Estão de acordo com o Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico aprovado?

SIM PARCIALMENTE NÃO

4.2.1.1 Quais as irregularidades observadas?

4.2.2 Está em pleno funcionamento?

SIM PARCIALMENTE NÃO

4.2.2.1 Quais irregularidades observadas?

4.3 As mangueiras possuem marca de conformidade da NBR 11.861?

SIM NÃO

4.4 O sistema de bombas está de acordo com o projeto aprovado pelo Corpo de Bombeiros Militar?

SIM NÃO

4.5 O sistema de hidrantes possui manutenção preventiva programada, por empresa especializada com emissão de documentação de conformidade?

N/I

4.5.1 Qual o período da manutenção?

MENSAL TRIMESTRAL

SEMESTRAL ANUAL

4.6 Existem hidrantes de recalque (passeio) para a canalização de incêndio?

SIM NÃO

4.7 Existe hidrante urbano (coluna) ligado à rede de abastecimento público?

X SIM

NÃO

4.8 Existem reservatórios (cisternas e /ou outro manancial) de água com condições de captação pela viatura do Corpo de Bombeiros Militar em caso de sinistro na edificação?

SIM

NÃO

Especificar o tipo de reservatório: _____

4.9 A edificação possui reservatórios de água superiores na Cobertura?

SIM

NÃO

4.10 A edificação possui sistema de chuveiros?

SIM

NÃO

4.10.1 Este sistema possui manutenção preventiva programada por empresa especializada com emissão de documentação de conformidade?

N/I

4.10.1.1 Qual o período da manutenção?

MENSAL

TRIMESTRAL

SEMESTRAL

ANUAL

5. SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS (SPDA)

5.1 A edificação possui o Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)?

SIM

NÃO

5.1.1 Está de acordo com o exigido em projeto elétrico aprovado?

SIM

NÃO

NÃO HÁ PROJETO

5.1.2 Possui identificação, sinalização, proteção e isolamento, de acordo com a NBR 5.419?

SIM

NÃO

5.1.3 Para este sistema preventivo, a edificação possui manutenção preventiva programada por empresa especializada com emissão de documentação de conformidade?

N/I

5.1.3.1 Qual o período da manutenção?

MENSAL TRIMESTRAL
 SEMESTRAL ANUAL

6. MOTOGERADOR

6.1 A edificação possui grupo motogerador?

SIM NÃO

6.1.1 A quantidade está compreendida entre:

0 A 2 3 A 5

6.1.2 Qual o volume de combustível de cada gerador?

ATÉ 250 L ACIMA DE 250 L

6.1.3 Possui identificação, sinalização, proteção e isolamento, de acordo com as NBR 6.396 e NBR 5.477?

SIM NÃO

6.1.4 O grupo motogerador está interligado ao sistema de iluminação de emergência, caso haja, afim de orientar ao espectador a localização das saídas?

SIM NÃO

6.1.5 O grupo motogerador está interligado a outros Sistemas de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico?

SIM NÃO

7. SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

7.1 As saídas de emergência estão dimensionadas de acordo com o Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico aprovado pelo Corpo de Bombeiros Militar?

SIM

NÃO

7.2 No tocante às circulações horizontais (corredores, *halls* e circulações), estas ficam permanentemente desobstruídas até a saída de emergência?

SIM

NÃO

7.3 No tocante às circulações verticais (escadas e rampas), estas ficam permanentemente desobstruídas até a saída de emergência?

SIM

NÃO

7.4 As áreas de assento e de concentração de pessoas estão demarcadas?

SIM

NÃO

7.5 A edificação possui acesso radial (corredor de circulação que dá acesso direto à área de acomodação dos espectadores, podendo ser rampa ou degraus)?

SIM

NÃO

7.5.1 Os acessos radiais estão sinalizados em cor que contrasta com o piso (geralmente em amarelo)?

SIM

NÃO

7.6 Existe algum anteparo fixo (portão, grade, cerca ou similar) que dificulte, estrangule ou impeça o escoamento do público?

SIM

NÃO

7.7 Todas as áreas de saída de emergência do público estão identificadas e sinalizadas, de acordo com as normas vigentes?

SIM

NÃO

7.8 As portas ou portões de saída possuem barras antipânico?

SIM

NÃO

7.9 Existem portões de emergência que permitam a passagem do público para o campo?

SIM

NÃO

7.9.1 São adequados?

SIM

NÃO

7.10 Os acessos à edificação são providos de catracas?

SIM

NÃO

7.10.1 As catracas são reversíveis?

SIM

NÃO

7.10.2 As catracas possuem software antipânico que promove o recolhimento dos braços em caso de necessidade de escoamento?

SIM

NÃO

7.11 A edificação possui plano de emergência?

SIM

NÃO

7.12 As portas ou portões de saída final abrem no sentido do fluxo de saída e são mantidos na posição totalmente aberta antes do fim do evento?

SIM

NÃO

7.13 Existem portas ou portões de saída de correr ou de enrolar utilizados como saída de emergência dos espectadores (Portões de enrolar ou portas de subir e descer, tal qual portas de bar)?

SIM

NÃO

7.14 Os pisos são antiderrapantes?

SIM

NÃO

8. ILUMINAÇÃO DE EMERGÊNCIA

8.1 O estádio possui iluminação de emergência?

SIM

NÃO

8.1.1 Atende ao Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico aprovado pelo Corpo de Bombeiros Militar?

SIM

PARCIALMENTE

NÃO

8.1.1.1 Quais as irregularidades observadas?

9. ABASTECIMENTO DE GÁS COMBUSTÍVEL E OUTROS INFLAMÁVEIS

9.1 A edificação possui cozinha(s), bar(es) ou similares?

DESATIVADO

Quantos?

Cozinha: _____

Bar: 8

9.2 Existe sistema de abastecimento de gás combustível da edificação?

SIM

NÃO

9.2.1 Qual o sistema de abastecimento de gás combustível da edificação?

CENTRAL DE GLP

GÁS NATURAL CANALIZADO

BOTIJÃO DE GLP

9.2.2 Está de acordo com a legislação vigente?

SIM

NÃO

9.3 Há documento de responsabilidade técnica (ART/RRT)?

SIM

NÃO

9.4 Existe algum local específico para a guarda de materiais de natureza inflamável (madeiras, sarrafos, tecidos ou similares)?

SIM

NÃO

10. SETORIZAÇÃO E CIRCULAÇÃO DE PÚBLICO

10.1 Os recintos que recebem o público estão setorizados afim de possibilitar às equipes de socorro e salvamento condições para executarem suas respectivas ações?

SIM

NÃO

10.2 Os setores de assentos têm, no mínimo, duas alternativas de saída de emergência, em posições distintas?

SIM

NÃO

10.3 As arquibancadas preveem a possibilidade de divisão física entre setores, por intermédio de barreiras, de forma que estes sejam providos de todos os recursos (bares, sanitários, atendimento médico, acessibilidade e outros), acessos e saídas independentes?

SIM

NÃO

10.4 O estádio possui cadeiras?

SIM

NÃO

10.4.1 Quando o estádio não possuir cadeiras e os assentos forem os patamares das arquibancadas, qual é a altura e a largura destes patamares?

Largura menor que 75 cm

Largura entre 75 cm e

85 cm

Largura maior que 85cm

Altura entre 20 e 50 cm

Altura entre 51 e

57cm

Altura maior que 57 cm

10.4.2 São rebatíveis?

SIM

NÃO

10.4.3 As cadeiras são constituídas de material incombustível ou retardante ao fogo?

SIM

NÃO

10.4.4 Qual a largura útil de cada cadeira instalada?

MENOR QUE 42 CM

42 CM OU MAIOR

10.4.5 Qual a distância entre eixos das cadeiras instaladas?

MENOR QUE 50 CM

50 CM OU MAIOR

10.4.6 Qual o espaçamento mínimo para circulação nas filas, entre a projeção dianteira de um assento de uma fila e as costas do assento em frente?

MENOR QUE 35 CM

DE 36 CM A 40 CM

41 CM OU MAIOR

10.4.7 As cadeiras foram afixadas de forma a não permitir sua remoção ou desprendimento de partes sem auxílio de ferramentas?

SIM

NÃO

11. BRIGADA DE INCÊNDIO

11.1 A edificação possui Brigada de Incêndio atendendo à legislação vigente?

NÃO, RESPONSABILIDADE DE QUEM FOR RESPONSÁVEL DO EVENTO.

11.1.1 Caso exista, está adequada?

SIM

NÃO

12. SISTEMA DE DETECÇÃO ALERTA/ALARME

12.1 Existe algum sistema de alerta/alarme para o público em caso de sinistro?

SIM

NÃO

12.2 O sistema de som pode ser utilizado para auxiliar na prevenção e combate a pânico em situações de emergência?

SIM

NÃO

13. SINALIZAÇÃO E ORIENTAÇÃO PARA O PÚBLICO

13.1 A edificação possui mapa de localização, informando ao espectador a sua localização, as saídas mais próximas, o trajeto para alcançar estas saídas, e os telefones da sala de segurança da edificação?

SIM

NÃO

13.4 A edificação possui placas indicativas de capacidade total do público e placas indicativas da lotação máxima dos diversos setores de acordo com as normas específicas?

SIM

NÃO

14. ACESSIBILIDADE DE VEÍCULOS DE EMERGÊNCIA

14.1 A edificação possui acessos de veículos de emergência junto ao campo, em lados opostos?

SIM

NÃO

14.1.1 Caso haja, as áreas dos veículos de emergência são reservadas e sinalizadas?

SIM

NÃO

15. POSTOS DE SAÚDE E ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR

15.1 A edificação possui postos de atendimento pré-hospitalar?

SIM

NÃO

15.1.1 Caso haja, quantos são os postos?

DE 1 A 3.

3 - DIAGNÓSTICO E PARECER

3.1 Quadro síntese das não-conformidades encontradas

Parecer:

Condições de funcionamento do estádio:	
Aprovado	<input checked="" type="checkbox"/>
Aprovado com Restrição	<input type="checkbox"/>
Reprovado	<input type="checkbox"/>
Se Aprovado com Restrição, proceder às correções nos prazos determinados.	

Tabela com a relação dos profissionais responsáveis pela elaboração do laudo:

<i>NOME DO PROFISSIONAL</i>	<i>POSTO</i>	<i>FUNÇÃO</i>
KENYO ROCHA VISCONDE	1º TENENTE	ASSESSOR DO DIC / CAT

ASSINATURA:



Data de emissão do laudo:	09/01/2023
Prazo de validade do laudo:	09/01/2024

O presente laudo não se sobrepõe, substitui ou restringe, em qualquer tempo, aos outros laudos necessários para o funcionamento do estádio.

ANEXO 3

A.R.T. - ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

ART OBRA / SERVIÇO
Nº MG20232265210

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INICIAL

1. Responsável Técnico

ALVARO SARDINHA NETO

Título profissional: **ENGENHEIRO CIVIL**

RNP: **2004380853**

Registro: **19688MG**

Empresa contratada: **A S NETO ENGENHARIA EIRELI**

Registro Nacional: **0000028207-MG**

2. Dados do Contrato

Contratante: **SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE E LAZER DO ESTADO DE GOIAS**

CPF/CNPJ: **32.712.376/0001-15**

AVENIDA FUED JOSÉ SEBBA

Nº: **1170**

Complemento: **ESTADIO SERRA DOURADA**

Bairro: **JARDIM GOIÁS**

Cidade: **GOIÂNIA**

UF: **GO**

CEP: **74805100**

Contrato: **019-2023**

Celebrado em: **01/08/2023**

Valor: **R\$ 18.000,00**

Tipo de contratante: **Pessoa Juridica de Direito Público**

Ação Institucional: **Outros**

3. Dados da Obra/Serviço

AVENIDA FUED JOSÉ SEBBA

Nº: **1170**

Complemento: **ESTADIO SERRA DOURADA**

Bairro: **JARDIM GOIÁS**

Cidade: **GOIÂNIA**

UF: **GO**

CEP: **74805100**

Data de Início: **01/08/2023**

Previsão de término: **04/08/2023**

Coordenadas Geográficas: **0, 0**

Finalidade: **ESPORTIVO**

Código: **Não Especificado**

Proprietário: **SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE E LAZER DO ESTADO DE GOIAS**

CPF/CNPJ: **32.712.376/0001-15**

4. Atividade Técnica

	Quantidade	Unidade
16 - Execução		
85 - Vistoria > CONSTRUÇÃO CIVIL > EDIFICAÇÕES > #1.1.9 - DE IMÓVEIS	160.000,00	m²
9 - Avaliação > CONSTRUÇÃO CIVIL > EDIFICAÇÕES > DE ACESSIBILIDADE DE EDIFICAÇÃO > #1.1.3.4 - PARA FINS DIVERSOS	160.000,00	m²
66 - Laudo > CONSTRUÇÃO CIVIL > EDIFICAÇÕES > #1.1.9 - DE IMÓVEIS	1,00	un

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deve proceder a baixa desta ART

5. Observações

LAUDO DE VISTORIA DO ESTÁDIO SERRA DOURADA EM GOIANIA PARA AVALIAÇÃO DA SEGURANÇA ESTRUTURAL, ACESSIBILIDADE E CONFORTO

6. Declarações

- Declaro estar ciente de que devo cumprir as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no decreto n. 5296/2004.

- Declaro, nos termos da Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que estou ciente de que meus dados pessoais e eventuais documentos por mim apresentados nesta solicitação serão utilizados conforme a Política de Privacidade do CREA-MG, que encontra-se à disposição no seguinte endereço eletrônico: <https://www.crea-mg.org.br/transparencia/lcpd/politica-privacidade-dados>. Em caso de cadastro de ART para PESSOA FÍSICA, declaro que informei ao CONTRATANTE e ao PROPRIETÁRIO que para a emissão desta ART é necessário cadastrar nos sistemas do CREA-MG, em campos específicos, os seguintes dados pessoais: nome, CPF e endereço. Por fim, declaro que estou ciente de que é proibida a inserção de qualquer dado pessoal no campo "observação" da ART, seja meu ou de terceiros.

- Declaro, nos termos da Lei Federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que estou ciente de que não posso compartilhar a ART com terceiros sem o devido consentimento do contratante e/ou do(a) proprietário(a), exceto para cumprimento de dever legal.

7. Entidade de Classe

IBAPE-MG - Instituto Brasileiro de Avaliações e Perícias de Engenharia

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

ALVARO SARDINHA NETO - CPF: 765.828.507-25

_____, _____ de _____ de _____

Local

data

**SECRETARIA DE ESTADO DE ESPORTE E LAZER DO ESTADO DE GOIAS -
 CNPJ: 32.712.376/0001-15**

9. Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-mg.sitac.com.br/publico/>, com a chave: wbYz8
 Impresso em: 02/08/2023 às 13:57:27 por: , ip: 170.82.175.13





Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-MG

**ART OBRA / SERVIÇO
Nº MG20232265210**

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais

INICIAL

10. Valor

Valor da ART: **R\$ 254,59**

Registrada em: **02/08/2023**

Valor pago: **R\$ 254,59**

Nosso Número: **8602130941**

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-mg.sitac.com.br/publico/>, com a chave: wbYz8
Impresso em: 02/08/2023 às 13:57:28 por: , ip: 170.82.175.13

